



Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS
Campus Chapecó
Componente Curricular História do Brasil III
Professor Dr. José Carlos Radin

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Componente Curricular: História do Brasil III - 7ª fase

Ano/semestre: 2016/ 02 - Número de Créditos: 04

Número da turma: 15857

Carga Horária: 72 hs/aula - 60 hs/relógio.

Professor: José Carlos Radin

Atendimento ao Aluno: deve ser agendado previamente pelo e-mail: radin@uffs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

3. EMENTA

A queda da Monarquia e a proclamação da República. República Velha. Do governo Vargas ao governo JK: populismo, nacionalismo, desenvolvimentismo e dependência. Contestações urbanas e rurais. Enfoques historiográficos. Práticas de ensino.

4. OBJETIVOS:

4.1. GERAL

Analisar o período da transição para a República até o contexto que antecede o golpe de 1964, a partir do estudo dos principais aspectos políticos, socioeconômicos e culturais que marcaram o Brasil.

4.2 ESPECÍFICOS

- Compreender o contexto que envolveu a passagem do Império para a República no Brasil.
- Analisar os cenários do Brasil no início do período republicano.
- Contextualizar a política de branqueamento difundida no Brasil no contexto de transição do trabalho escravo para o trabalho livre.
- Estudar os movimentos contestatórios rurais e urbanos da Primeira República.
- Compreender o papel da economia cafeeira e o processo de industrialização brasileira em meados do século XX.
- Compreender a Era Vargas e seus principais desdobramentos sociais para o país.
- Compreender o significado do populismo, nacionalismo, desenvolvimentismo e dependência.
- Caracterizar a vida e a obra dos principais interpretes brasileiros, especialmente da primeira metade do século XX.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO		CONTEÚDO	PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1	1/8	Plano de Ensino do Componente curricular. Entre a Monarquia e a República.	Aula dialogada; retomada das discussões referentes ao CC História do Brasil II. Contextualização da transição ao regime republicano.
2	8	A transição para a República	Leitura prévia do Texto: As proclamações da República. Jose Murilo de Carvalho. Debate em sala.
3	15	Os cenários do Brasil na Primeira República.	Texto: Os cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX. Brasil Republicano , v.1.
4	22	A questão social na Primeira República. Etnia e construção da identidade nacional;	Texto: Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. História Vida Privada no Brasil, v.3.
5	29	Revoltas/Resistência na 1ª República. (Anarco)sindicalismo e Greves nas primeiras décadas do XX; Economia cafeeira.	Atividade apresentada por grupos. Discussão dos temas
6	5/09	O Coronelismo e a política no Brasil.	Debate sobre o tema, a partir de leitura prévia. João Cândido e a revolta da Chibata (Documentário TVE Brasil)
7	12	Tenentismo e as contradições da República Velha.	Texto: Tenentismo e crises políticas na 1ª República. Brasil Republicano , v.1.
8	19	Avaliação parte da NP1	
9	26	Marcha para o Oeste e a conquista do “sertão”; Direito de voto da mulher - 1932 (Antonietta de Barros/SC e Carlota Pereira de Queirós/SP); Desenvolvimentismo (e Dependência).	Temas preparados e apresentados por grupos. Discussão dos temas.
10	3/10	A “Era Vargas” – Nacionalismo e Integralismo. A AIB e a ANL. Questões estruturantes para o país na era Vargas: a CLT; Petrobras e CSN; Universidade e MEC – Atuação de Anísio Teixeira.	Discussão de textos. Temas preparados e apresentados por grupos. Debates. (Documentário: 1932: história de uma guerra.)
11	17	O Estado Novo e o Brasil na Segunda Guerra	Leitura prévia de texto e discussão do tema. (Filme: Tempos de Paz)
12	24	A democracia 1946-1964. O fim da era Vargas e o Legado da República “democrática populista”.	Texto: Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: O Brasil Republicano , v. 3.
13	31	Caio Prado Júnior: Formação do Brasil Contemporâneo - (1942); Celso Furtado: Formação Econômica do Brasil - 1959. Desenvolvimento e subdesenvolvimento – 1961.	Atividade de grupo acerca dos principais intérpretes do Brasil. Biografia, principais obras e teses de cada autor.
14	7/11	Darcy Ribeiro: O povo brasileiro (1995); - Florestan Fernandes: A integração do negro na sociedade de classes (1964); A revolução	Atividade de grupo acerca dos principais intérpretes do Brasil. Biografia, principais obras e teses de cada autor.

		burguesa no Brasil (1974); - Vitor Nunes Leal: Coronelismo, enxada e voto. (1949).	
15	14	Gilberto Freyre: Casa grande e senzala (1933); Sérgio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil (1936); Raymundo Faoro: Os donos do Poder. 1957.	Atividade de grupo acerca dos principais intérpretes do Brasil. Biografia, principais obras e teses de cada autor.
16	21	Conclusão da atividade Intérpretes do Brasil	Debate com o grupo. Produção escrita.
17	28	Avaliação – parte da NP2	
18	5/12	Avaliação de Recuperação	

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão dialogadas, procurando o envolvimento dos estudantes nas discussões dos temas propostos no plano. Serão indicadas previamente leituras de textos acerca dos temas que compõem o programa do componente curricular. Também serão utilizados recursos audiovisuais, como filmes, documentários, imagens, slides em data show, entre outros, que permitam facilitar o processo de aprendizagem dos temas em estudo. Serão realizados trabalhos em grupo, com apresentação e debate dos temas com a turma. Poderão ser convidadas pessoas que possam contribuir no aprofundamento da discussão e compreensão das temáticas propostos no componente.

A **Prática pedagógica** (14 horas-aulas) será realizada ao longo do processo, e consistirá na apresentação de trabalhos pelos estudantes, simulações de aulas, entre outros.

7. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

“De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, “Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino”. A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

Estabelece o Parágrafo Único que: o estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como “Incompleta”, pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias”.

Assim, a avaliação do componente curricular resultará da média da NP1 e NP2, com pesos iguais. A avaliação será processual e feita a partir da produção de textos, de avaliações escritas, seminários, participação nas aulas, entre outros, compondo cada uma das notas. Como o trabalho privilegia a avaliação processual, será considerada a participação efetiva dos acadêmicos nas discussões em aula, em especial demonstrando leitura e compreensão dos textos ou dos temas que compõem o roteiro de estudos, também será considerada na avaliação. Outras formas de avaliação poderão ser aplicadas ao longo do processo caso se considere necessário. Desta forma a avaliação

e recuperação serão feitas ao longo do processo e também terá possibilidade de recuperação de avaliações não realizadas pelo aluno, ao final do processo.

7.1 RECUPERAÇÃO: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação

Conforme previsto na Resolução nº04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados”.

Nesse sentido serão ofertadas novas oportunidades de recuperação de estudos, conforme o processo didático-pedagógico for sendo desenvolvido. Aos estudantes que não atingirem os objetivos propostos, serão exigidas novas produções/sínteses referentes aos temas em questão. Essas Atividades serão processuais e serão aplicadas dependendo da necessidade.

8. REFERÊNCIAS

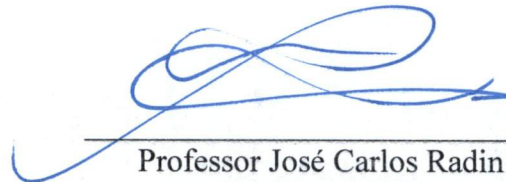
8.1 REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.
- FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas: o poder e o sorriso**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de A. Neves (Org.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.
- GOMES, Angela Maria de Castro (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-1964)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

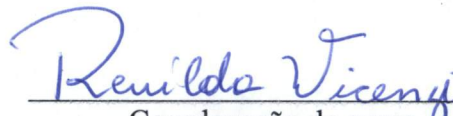
8.2 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- D'ARAÚJO, Maria Celina de. **Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-1965**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- DE LUCA, Tânia. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: UNESP, 1999.
- FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
- FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Tomo III. 4 v.
- FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FERREIRA, Jorge. **O Imaginário Trabalhista: Getulismo, PTB e Cultura Política Popular 1945– 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GOMES, Angela Maria de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena. **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial. v. III – 1870 - 1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. **O coronelismo: Uma política de compromissos**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- NICOLAZZI, Fernando. **História e historiadores no Brasil: o fim do Império e o alvorecer da República**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.
PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SCHAWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



Professor José Carlos Radin
SIAPE 1766368



Coordenação de curso

RENILDA VICENZI
Siape nº. 1911052
Coordenadora do Curso de História
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC